VIII SIDER 2025
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO - RS

Dinâmicas socioeconômicas em Quedas do Iguaçu/PR entre 2003 e 2019

Marisela García Hernández[1]

Mayara Brandt Alves de Lima[2]

Luis Claudio Krajevski[3]

Janete Stoffel[4]

Resumo

O município de Quedas do Iguaçu, localizado no Centro-Sul paranaense, historicamente tem se caracterizado por indicadores socioeconômicos posicionados abaixo das médias paranaenses e brasileiras. Nas últimas décadas esta região vem passando por mudanças na sua base produtiva, cujos reflexos socioeconômicos ainda não foram analisados. Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi identificar como essas mudanças têm afetado o perfil socioeconômico do município, durante o período 2003-2019. Para isso, foi realizada pesquisa bibliográfica-documental, assim como seleção de indicadores, visando sua análise qualitativa. Os indicadores foram obtidos junto ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e ao Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES). Os resultados mostram que, no período objeto de estudo, houve progressiva alteração do eixo econômico de Quedas de Iguaçu, transitando da indústria da madeira, decorrente da instalação da Araupel S.A. na década de 1970, para a indústria têxtil, na segunda década deste século. Desde a perspectiva socioeconômica, os resultados apontam melhorias nos indicadores de saúde e educação, efeito de políticas públicas federais. No entanto, esse avanço não se replica na remuneração média do setor de madeira e do mobiliário, que é o que mais emprega depois do comércio. Ademais, a pobreza continua afetando parte expressiva da população, panorama que parece não ter perspectivas de mudança no curto prazo, visto que a indústria têxtil cresce à luz da precarização salarial. Assim, observa-se uma dinâmica econômica que reinventa a precariedade social sob uma nova base produtiva, dando continuidade a velhos problemas sob novas faces.

Palavras-chave: caracterização socioeconômica; desenvolvimento regional; Quedas do Iguaçu; Centro-Sul paranaense.

Socioeconomic Dynamics in Quedas do Iguaçu/PR (2003 to 2019)

Abstract

The municipality of Quedas do Iguaçu, located in the South-Central region of the state of Paraná, Brazil, has historically been characterized by socioeconomic indicators below the state and national averages. Over

[1] Economista, Doutora em Desenvolvimento Econômico, Docente de Economia da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Laranjeiras do Sul/PR, e-mail: marisela.hernandez@uffs.edu.br

[2] Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Laranjeiras do Sul/PR, e-mail: brandtmayara@gmail.com

[3] Economista, Doutor em Desenvolvimento Regional, Docente do Departamento de Economia e do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da UFPR, e-mail: luisck@ufpr.br

[4] Economista, Doutora em Desenvolvimento Regional, Docente de Economia e do Mestrado em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Laranjeiras do Sul/PR, e-mail: janete.stoffel@uffs.edu.br

recent decades, this region has undergone changes in its productive base, the socioeconomic impacts of which have not yet been fully analyzed. In this context, the objective of this study was to identify how these changes have affected the municipality's socioeconomic profile during the period from 2003 to 2019. A bibliographic and documentary research was conducted, along with the selection and qualitative analysis of indicators. These indicators were sourced from the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) and the Paraná Institute for Economic and Social Development (IPARDES). The results indicate that, during the period under study, Quedas do Iguaçu experienced a progressive shift in its economic axis, transitioning from the wood industry - driven by the establishment of Araupel S.A. in the 1970s - to the textile industry in the second decade of the current century. From a socioeconomic perspective, the findings point to improvements in health and education indicators, largely as a result of federal public policies. However, this progress is not reflected in the average remuneration of the wood and furniture sector, which remains the second-largest employer after commerce. Furthermore, poverty continues to affect a significant portion of the population situation that shows little prospect of change in the short term, given that the textile industry's growth has been marked by wage devaluation. Thus, the economic dynamics observed reveal a reinvention of social precariousness based on a new productive foundation, perpetuating longstanding issues under new forms.

Keywords: *socioeconomic characterization; regional development; Iguaçu Falls; South-Central Paraná.*

1 Introdução

O município de Quedas do Iguaçu está situado no terceiro planalto paranaense, na mesorregião geográfica Centro-Sul, ou, conforme a regionalização mais recente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), na Região Intermediária de Cascavel, Paraná. Com uma população censitária de 30.738 habitantes (IBGE, 2025), é o segundo município mais populoso da sua região geográfica imediata (Laranjeiras do Sul – Quedas do Iguaçu), sendo que seu Produto Interno Bruto (PIB) é o 59º dos 399 municípios paranaenses (IPARDES, 2025). Este município, historicamente, tem apresentado índices de bem-estar abaixo da média estadual. Contudo, a partir da primeira década dos anos 2000, têm ocorrido mudanças na economia municipal.

Diante dessas transformações, o presente estudo tem por objetivo identificar as principais mudanças no perfil socioeconômico do município de Quedas do Iguaçu, considerando o período de 2003 a 2019. Para isso, foram identificadas, de forma sucinta, as características socioeconômicas mais relevantes tecidas na conformação do município em tela, para, na sequência, com base nos indicadores selecionados, identificar e analisar algumas das transformações e continuidades mais importantes ocorridas nos anos objeto de estudo. Este exame visa contribuir para a compreensão do atual cenário socioeconômico regional.

A presente pesquisa utiliza como metodologia a revisão bibliográfica e documental, com a seleção e interpretação de indicadores para o período de estudo proposto (2003-2019), sendo estes o PIB, o Valor Adicionado Bruto (VAB) por setores econômicos, número de empregos por atividades econômicas e por faixa de remuneração, remuneração média e remuneração por setor econômico, Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), Índice Ipardes de Desempenho Municipal (IPDM), Índice de Gini e índices relacionados à pobreza (proporção de vulneráveis à pobreza, de pobres e de extremamente pobres). Esses dados foram coletados especialmente nas bases do IBGE e do IPARDES.

Este artigo está constituído por cinco seções, incluindo a presente introdução. A segunda discute a conformação socioeconômica de Quedas do Iguaçu nas décadas anteriores ao período 2003-2019. Na sequência, a terceira seção, a partir de indicadores selecionados, afere e analisa as mudanças observadas no período de estudo (2003-2019). Na quarta seção, são observadas as principais continuidades e rupturas nas dinâmicas socioeconômicas neste período. Por fim, são tecidas as considerações finais, seguidas das referências utilizadas.

2 Processo de conformação de Quedas do Iguaçu

A região da qual faz parte o município de Quedas de Iguaçu, região Centro-Sul, tem como população originária os povos indígenas. Durante a colônia, registrou-se a migração de outros ocupantes, motivada pela posição geográfica privilegiada, uma vez que esse território era próximo das colônias espanholas, além de ser rota de passagem da atividade tropeira. Silva (2005, p. 54) aponta, que "[...] foi com a expansão da sociedade campeira para o Terceiro Planalto, através também do sistema de sesmarias, que se ocupou a região", dando origem à pecuária extensiva e à concentração fundiária (IPARDES, 2004), para logo ser influenciada pelo ciclo da erva mate, bem como da atividade madeireira.

A partir da década de 1960, a Mesorregião Centro-Sul recebeu um grande contingente de imigrantes alemães, italianos, eslavos e portugueses advindos de outras regiões do Estado, os quais se adequaram ao sistema faxinal de produção (utiliza as terras conforme seu relevo),

ou seja, áreas mais planas eram destinadas às plantações agrícolas e áreas mais acidentadas destinadas à criação de animais (Sahr, 2008). Essa migração contribuiu para o aumento populacional e surgimento de novos municípios (IPARDES, 2004), entre eles Quedas do Iguaçu, criado em 1968, denominado assim em homenagem ao Rio Iguaçu (Wojnar; Dutra, 2018).

A estrutura produtiva da região (pecuária extensiva, extrativismo de madeira e agricultura de subsistência) sofreu importantes transformações socioeconômicas a partir dos anos de 1960. No conjunto das condicionantes dessas transformações, encontra-se a Revolução Verde que, dadas as características da estrutura produtiva da mesorregião (pecuária extensiva e o extrativismo de madeira) e a distância em relação aos centros consumidores, ocorreu de maneira mais lenta em relação as outras regiões (SANTOS, 2008).

Mesmo que gradativo, esse processo promoveu a expulsão de camponeses e povos tradicionais da região, provocando o esvaziamento da agricultura de subsistência. De certo modo, esse esvaziamento seria "compensado" com a chegada de fluxos populacionais – advindos de outros municípios e dos Estados de Rio Grande do Sul e Santa Catarina –, despossuídos das terras, como consequência da implantação da Revolução Verde.

Paralelamente a esse processo, a implantação de obras de infraestrutura também desempenhou um papel determinante nas transformações da região. É o caso da BR-277 (a partir de 1969), que conectou Foz do Iguaçu ao porto de Paranaguá, passando por Guarapuava e Laranjeiras do Sul, além da ferrovia que ligou Guarapuava ao município de Cascavel, as quais tiveram um papel decisivo na expansão econômica. A rodovia resultou no surgimento de ramificações rodoviárias (BR-466, BR-373 e BR-158), possibilitando inter-relações entre diferentes mesorregiões do Estado, incentivando novos intercâmbios comerciais (IPARDES, 2004). Já a ferrovia "[...] ampliou a integração da mesorregião com o porto de Paranaguá, propiciando uma importante alternativa de transporte de cargas, facilitada pelo acesso ao terminal por parte da Cooperativa Agrária de entre Rios" (IPARDES, 2004, p. 101).

Essa expansão da infraestrutura logística abriu caminho para o desenvolvimento de novas atividades econômicas na região, especialmente na exploração de recursos naturais. Logo, na década de 1970, a imensa floresta desprotegida existente na região atraiu empresas com vistas à exploração e beneficiamento da madeira. Dentre estas, destaca-se a empresa

Giacomet-Marodin Indústria de Madeiras S.A., hoje denominada Araupel S.A., a qual chegou a possuir 114.000 hectares de terras distribuídas entre os municípios de Quedas do Iguaçu, Espigão Alto do Iguaçu, Nova Laranjeiras e Rio Bonito do Iguaçu (Hammel, 2020). A partir de então, a região também passou a ser alvo da construção de hidrelétricas (quatro) vinculadas ao Rio Iguaçu (IPARDES, 2004). Essa infraestrutura teve por objetivo fornecer energia ao Estado do Paraná, diferente da hidrelétrica de Itaipu, que abastece a rede nacional (e paraguaia).

Importa mencionar que a exploração da madeira, tal como as construções das hidrelétricas, ao mesmo tempo que foram responsáveis por certo dinamismo econômico, resultaram em graves problemas socioambientais na região. Se, por um lado, a biodiversidade e potencial hídrico favoreceram o desenvolvimento de atividades econômicas, por outro, provocaram a expulsão e êxodo dos pequenos produtores e povos tradicionais[5], assim como a concentração fundiária e de renda (IPARDES, 2004).

Esses processos suscitaram, nos anos de 1997 e 1998 e sob forte pressão dos movimentos ligados à luta pela terra, que parte das extensões territoriais da empresa Araupel (26.947,56 hectares) fossem desapropriadas para fins de reforma agrária. Desse modo, constituiu-se a maior área contínua de projetos de reforma agrária do Sul do Brasil, incluindo os assentamentos Celso Furtado, Ireno Alves dos Santos e Marcos Freire (Roos, 2012).

Apesar das desapropriações para fins de reforma agrária, em 2006, o Índice de Gini relativo à concentração fundiária, apontava uma concentração forte a muito forte (0,750) no município (IBGE, 2006), sinal característico do Centro-Sul paranaense. Nesse sentido, vale mencionar que, em 2012, a empresa Araupel S.A. possuía, no município em tela, após realizadas as desapropriações, uma área de 12,85% do território municipal, equivalente a 10.560,41ha (Roos, 2012).

Dessa forma, a conformação histórica de Quedas do Iguaçu resultou, no início do século XXI, numa economia baseada principalmente na extração e transformação madeireira, bem como no desenvolvimento de atividades agropecuárias extensivas e da agricultura de

[5] Segundo relatos contidos na obra de Monteiro (s.d., p. 122), na década de 1950, "[...] devido às dificuldades para regularizar a documentação de posse, muitos colonos perderam suas terras para aqueles que conseguiam um título de terra junto aos órgãos competentes, os quais vinham para a região tomar posse das terras expulsando os posseiros".

subsistência (IPARDES, 2004). A exploração madeireira, liderada pela Araupel S.A., cuja sede se encontra no município, contribuiu de maneira determinante para o crescimento da indústria e seu posicionamento como principal atividade na produção de bens do município. Salienta-se que a maior parte da produção industrial dessa empresa tem sido destinada à exportação, tendo como principais mercados Estados Unidos e Europa (MILLPAR, 2023).

Em relação à situação socioeconômica, no final da década de 1990 a Mesorregião Centro-Sul apresentava um desempenho muito inferior à média paranaense. O IDH municipal (IDH-M) da região – que "tem a função de vincular o crescimento e o desenvolvimento econômico à qualidade de vida das pessoas" (Lautert; Oliveira; Antonovz, 2018, p. 38) – era inferior à média estadual. Segundo o IPARDES (2004), esse índice estava vinculado fundamentalmente à deficiência nos serviços básicos de saúde, na educação e à baixa renda.

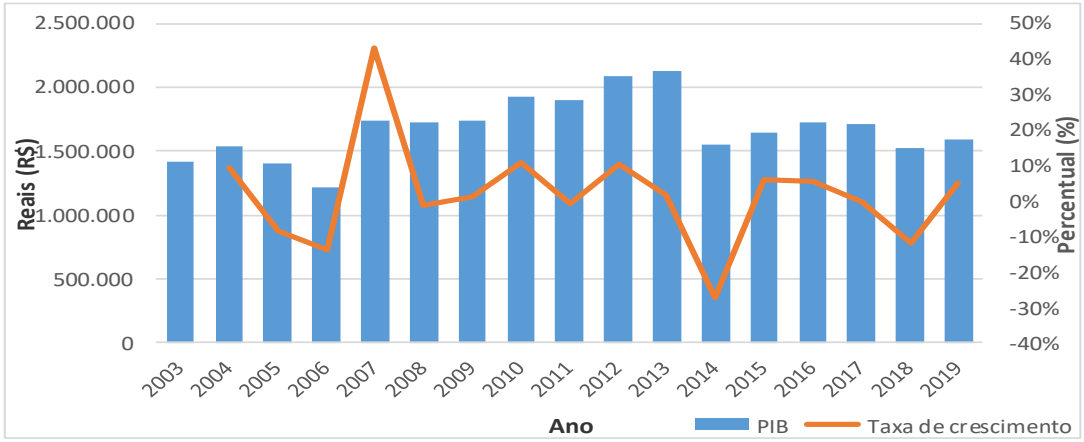
No início dos anos 2000, apesar de certo dinamismo da economia municipal, decorrente da extração e beneficiamento da madeira, o cenário socioeconômico regional era sombrio. Essa situação motivou a inclusão destes municípios no Programa Territórios da Cidadania (2008), com a criação do Território Cantuquiriguaçu. No entanto, o começo deste século registraria mudanças no perfil produtivo e social de Quedas do Iguaçu, as quais serão apresentadas a seguir.

3 Transformações e continuidades socioeconômicas em Quedas do Iguaçu (2003 a 2019).

No ano de 2003, o setor industrial de Quedas do Iguaçu respondia por 71% do PIB municipal (IPARDES, 2003). A atividade predominante era a transformação madeireira, responsável pela maior parte do emprego e renda gerados no município (IPARDES, 2003), seguida, de longe, pelas indústrias de confecções têxteis (Monteiro, s.d.).

No Gráfico 1, que exibe o comportamento do PIB municipal a preços constantes (base 2022), é possível notar que, até 2013, existia uma tendência de crescimento nesse indicador, interrompida abruptamente em 2014, seguida de um ligeiro movimento de recuperação. Somente em 2019 o PIB se aproxima dos resultados de 2004.

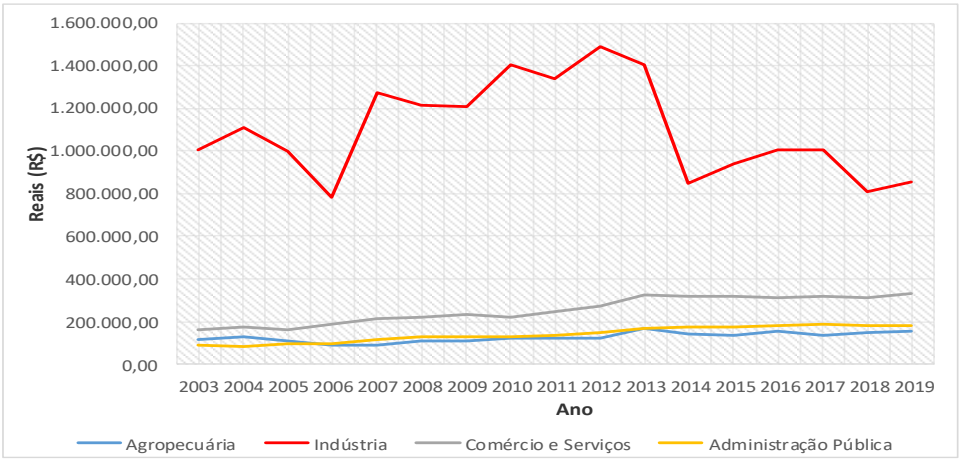
Gráfico 1: PIB a preços constantes, base 2022, e respectiva taxa de crescimento, 2013-2019



Fonte: IPARDES, 2020.

As mudanças no PIB são explicadas pelo comportamento da indústria, eixo dinâmico da economia municipal. Observa-se que os pontos de inflexão do Valor Adicionado Bruto do setor industrial, 2006 e 2014 (Gráfico 2, a seguir), coincidem com os pontos de inflexão do PIB (Gráfico 1). Cabe referir que, no setor industrial, o ramo mais importante é a indústria da madeira e do mobiliário, na sequência, a indústria têxtil e do vestuário (Oliveira, 2021).

Gráfico 2: VAB a preços constantes por setor econômico de Quedas do Iguaçu, 2003-2019



Fonte: IPARDES, 2021.

Apesar do desempenho modesto do PIB municipal ao final do período analisado, Quedas do Iguaçu ocupa a segunda posição em produção na Mesorregião Centro-Sul, sendo

superado apenas por Guarapuava. Isto revela o potencial econômico do setor industrial, uma vez que os demais municípios da mesorregião, com exceção de Guarapuava, têm como principal atividade a produção agrícola.

Ainda em relação à redução do PIB, os valores do VAB anuais (Gráfico 2) indicam que a queda substancial da contribuição da indústria na agregação de valor não contou com a contrapartida de outro setor econômico que permitisse equalizar a perda. No ano de 2011, anterior ao pico maior do indicador, o VAB do setor secundário representava 73% do total dos setores, já em 2019, final do período, encontrava-se na casa de 56%. Na contramão do setor industrial, constata-se a expansão de comércio e serviços, que geralmente demanda mão de obra pouco qualificada e possui limitado potencial de agregação de valor, haja vista a baixa complexidade tecnológica dos serviços prestados no município.

A redução da participação da indústria madeireira no PIB deve-se à queda na demanda decorrente da desaceleração econômica mundial e pela taxa de câmbio desfavorável, fenômenos que contribuíram para a redução da receita operacional bruta da Araupel S.A., principal empresa madeireira da região (Honório; Dutkievic; Souza, 2011). Essa diminuição evidencia que os movimentos da economia internacional determinam o nível de produção municipal. Logo, diante das características estruturais de sua base econômica, a margem de manobra para alterar esse cenário é limitada, ao menos no médio prazo, situação que se estende para o emprego e a renda.

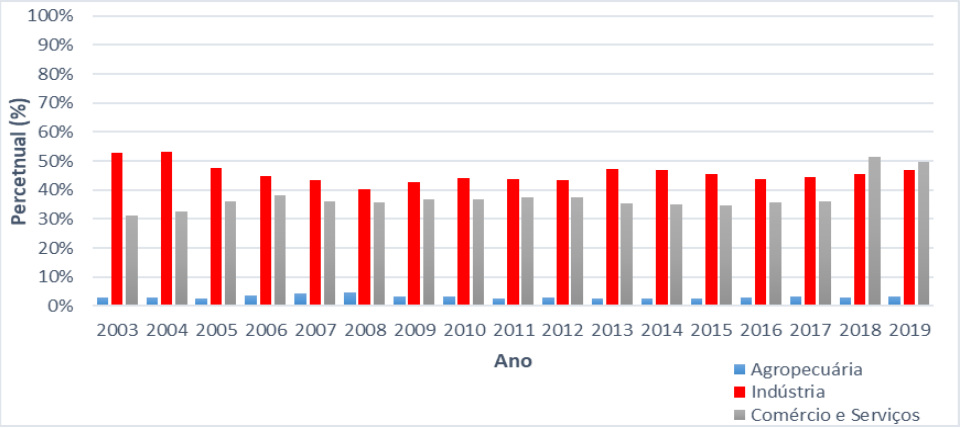
Além disso, acerca do setor industrial, é importante sublinhar que a participação no PIB da indústria da madeira, do ramo têxtil e do vestuário apresenta comportamentos contrários. Enquanto a primeira vem retraindo sua participação, a indústria têxtil e do vestuário registra crescimento (IPARDES, 2020). A partir de 2011, nota-se ampliação da quantidade de indústrias têxteis, embora de forma instável. Em 2019, havia 27 empresas ativas, segundo informação do IPARDES (2020).

Referente ao comportamento da atividade agropecuária no PIB, percebe-se sua participação marginal na economia municipal (Gráfico 2). Porém, é o setor que apresenta maior crescimento nos últimos anos (IPARDES, 2020), graças a expansão do cultivo da soja, cuja taxa de crescimento, entre 2003 e 2019, foi de aproximadamente 300% (IBGE, 2023).

Apesar da agropecuária ter crescido em termos de participação no PIB, o menor peso desse setor o diferencia em relação à economia dos demais municípios do Centro-Sul paranaense.

No tocante ao emprego, o setor que mais gera postos de trabalho é a indústria, seguida pelo comércio e, por último, pelo setor agropecuário (Gráfico 3), seguindo a tendência do PIB.

Gráfico 3: Percentual de contribuição no emprego por setor econômico de Quedas do Iguaçu, 2003-2019



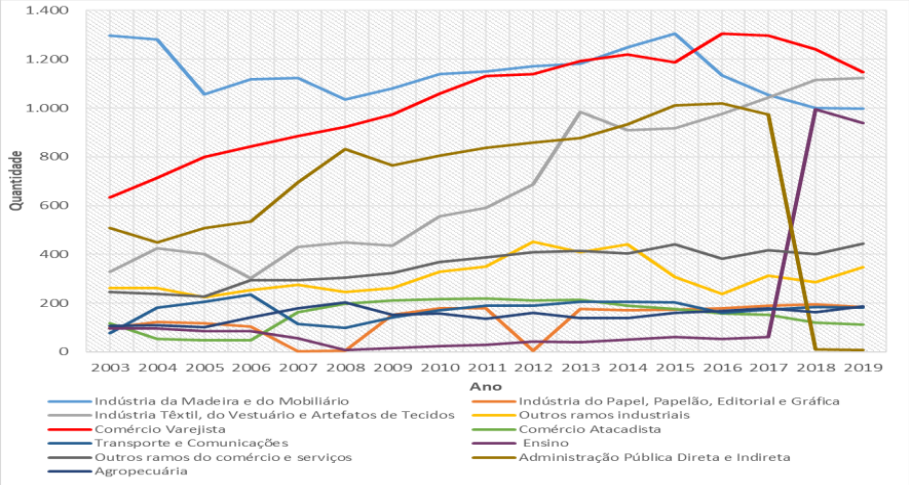
Fonte: IPARDES, 2020.
Nota: os percentuais dos setores não alcançam a soma de 100% pelo fato de terem sido desconsiderados os dados referentes à administração pública.

A geração de empregos no setor industrial (Gráfico 4) está ancorada fundamentalmente nos ramos da madeira e do mobiliário, do vestuário e artefatos de tecidos e, em menor quantidade, pelos demais ramos dentro do setor secundário, os quais somados representam, em média, 16% dos empregos no setor no período de estudo.

Concernente às indústrias têxteis e do vestuário instaladas em Quedas do Iguaçu, a rede empresarial Max Denim é o maior grupo, sendo a única empresa do ramo têxtil registrada na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Consoante a RAIS, essa empresa emprega 250 trabalhadores assalariados (RAIS, [s.d.]).

Ressalta-se que, a nível nacional, a indústria têxtil e do vestuário têm observado redução de seu mercado consumidor, visto que não consegue concorrer com os preços dos produtos importados da China. Esse preço induz à redução salarial em países como Brasil, impactando negativamente a qualidade de vida dos trabalhadores.

Gráfico 4: Empregos por atividade econômica, Quedas do Iguaçu, período 2003-2019



Fonte: IPARDES, 2020.
Nota: outros ramos industriais[6]

No que se refere à geração de empregos no setor terciário (Gráfico 4), sobreleva-se o comércio varejista, caracterizado pela criação de empregos pouco exigentes em qualificação, mas com remuneração superior à indústria têxtil (RAIS, [s.d.]). Já o setor agropecuário tem reduzido peso na criação de empregos, haja vista sua participação marginal no PIB, assim como pelo alto grau de mecanização na região[7]. Em relação aos salários no setor, observa-se baixa remuneração, que alcançou em 2019, na média, apenas 1/3 do salário-mínimo (R$ 330,46) (RAIS, [s.d.])

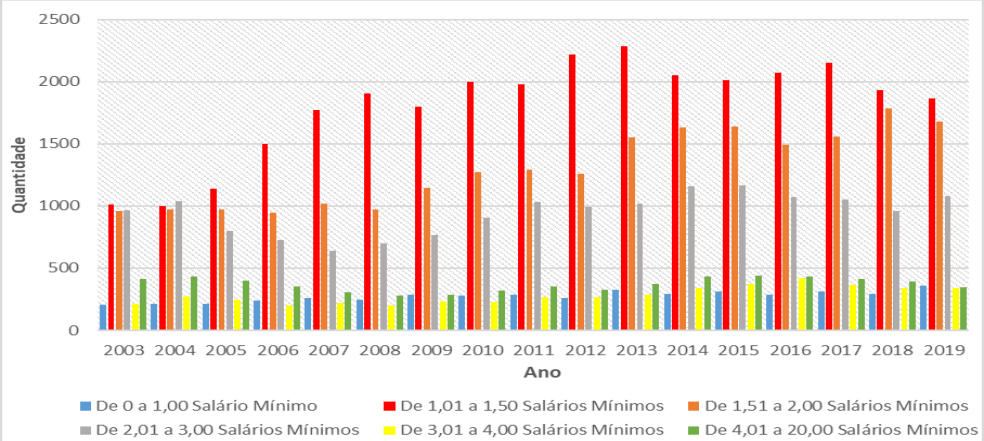
No que tange à faixa de remuneração média no município pesquisado (Gráfico 5), constata-se que as faixas cujos salários-mínimos são de 1,01 a 1,50 e de 1,51 a 2,00 concentram a maior quantidade de empregados, representando 62% da força de trabalho de

[6] Tratam-se de ramos industriais menos significativas no município, ou seja, o conjunto de extração de minerais; produtos minerais não metálicos; metalurgia; mecânica; material de transporte; borracha, fumo, couros, peles e produtos similares e diversos; química, de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria, sabões, velas e matérias plásticas; calçados; produtos alimentícios, bebida e álcool etílico; serviços industriais de utilidade pública; construção civil. Outros ramos do comércio e serviços tratam dos comércios e serviços menos significativos no município, englobando: instituições de crédito, seguros e de capitalização; administradoras de imóveis, valores mobiliários, serviços técnicos profissionais, auxiliar de atividade econômica; serviços de alojamento, alimentação, reparo, manutenção, radiodifusão e televisão; serviços médicos, odontológicos e veterinários.

[7] Cabe mencionar que, de acordo com dados mais recente (2017), no município, predominam os grandes produtores, pois cerca de 55% dos estabelecimentos agropecuários possuíam área de 10ha (Krajevski; Hernández; Zeneratti, 2022).

Quedas do Iguaçu. Em contrapartida, apenas 8% dos empregos estão nas faixas iguais ou acima do valor do salário-mínimo necessário sugerido pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE (2016)[8].

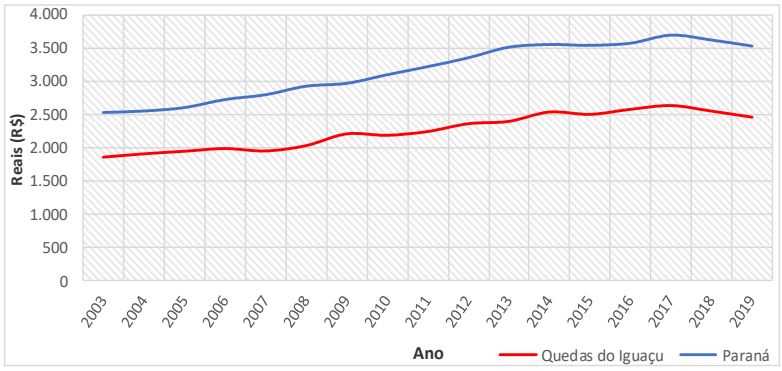
Gráfico 5: Empregos por faixa de remuneração média em Quedas do Iguaçu, 2003-2019



Fonte: IPARDES, 2020.

A respeito da remuneração média[9] do município em relação ao Estado do Paraná (Gráfico 6), identifica-se uma tendência de crescimento no período, com taxas anuais positivas, exceto nos dois últimos anos.

Gráfico 6: Remuneração média em Quedas do Iguaçu e Paraná, 2003-2019



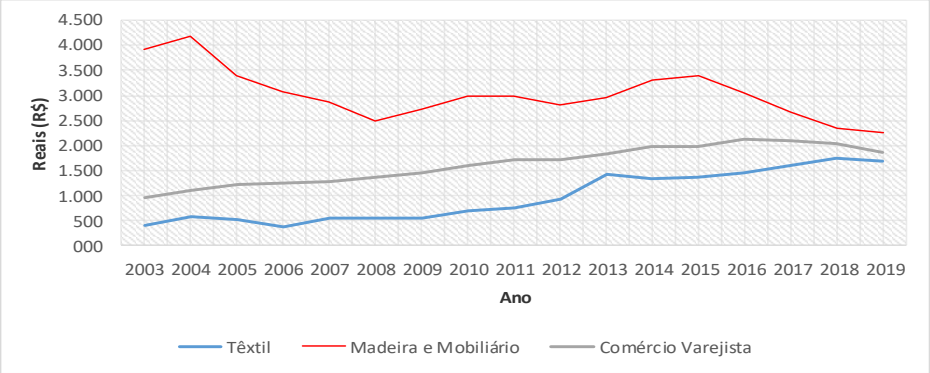
Fonte: IPARDES, 2020.

[8] Em 2019, o DIEESE estimou que o salário-mínimo necessário para sustentar uma família de quatro pessoas (dois adultos e duas crianças) deveria ser de R$ 4.342,57, valor acima de quatro vezes o salário-mínimo à época.
[9] Este indicador resulta da remuneração nominal total dividida pelo número de empregos (IPARDES, 2020).

Apesar da ocorrência de taxas anuais crescentes em relação as remunerações médias, elas permanecem abaixo da média estadual, com uma diferença que aumenta durante o período, sendo que, no ano de 2019, alcança o valor de R$ 1.073,90 (IPARDES, 2020).

Ao analisar separadamente os ramos industriais (Gráfico 7), verifica-se queda de aproximadamente 57% na remuneração do setor de madeira e do mobiliário. Esse dado é alarmante, pois significa deterioração do poder aquisitivo de parte substantiva dos trabalhadores do município, haja vista que é o setor que mais emprega. Frisa-se que esse comportamento se vê refletido no IDH (analisado na seção seguinte). Já o setor têxtil revela uma tendência crescente, porém lenta (Gráfico 7).

Gráfico 7: Remuneração média, principais atividades econômicas, de Quedas do Iguaçu, 2003-2019



Fonte: RAIS, [s.d.].

A remuneração média da indústria têxtil vem crescendo ao longo dos anos, contudo, o valor não ultrapassa os R$ 1.735,07 (RAIS, [s.d.]), muito abaixo da remuneração média do setor industrial no Estado do Paraná, que alcança R$ 3.699,98. Os baixos valores pagos aos trabalhadores têm sido um atrativo para instalação e crescimento das indústrias do ramo no município e na região (Saquet, 2008).

A partir do exposto, pode-se concluir que o município apresenta um panorama pouco promissor em termos de emprego e remuneração, uma vez que, no setor que mais emprega, há uma queda constante na quantidade de empregados, acompanhada de redução de sua remuneração. Concomitantemente, a agropecuária, cuja taxa de crescimento é maior em termos da sua contribuição ao PIB, não promete expandir a geração de empregos, em função

de ser um ramo cuja produção é mecanizada, além de se caracterizar por baixíssima remuneração. A seguir são examinados os efeitos das transformações produtivas elencadas nesta seção no desenvolvimento socioeconômico do município.

4 Rupturas e continuidades do perfil social de Quedas do Iguaçu

O perfil social de determinado espaço geográfico permite captar as condições de vida da sua população, as quais estão fortemente vinculadas ao nível de renda, acesso a emprego, saúde, educação, transporte, saneamento básico, entre outros serviços públicos. Para capturar esse perfil do município, foram utilizados os seguintes indicadores: IDH-M, IPDM, Índice de Gini relativo à renda, proporção de vulneráveis à pobreza, proporção de pobres e proporção de extremamente pobres.

Com base nesses indicadores, observa-se que o IDH-M[10] de Quedas do Iguaçu passou por importantes mudanças entre 1991 e 2010. Em 1991, o município apresentava um índice "muito baixo" (0,420), passando para "baixo" em 2000 (0,593) e alcançando o nível "médio" em 2010 (0,681) (IPARDES, 2020). Convém realçar que, apesar da evolução positiva desse indicador nos últimos anos, ainda há uma defasagem importante em relação à classificação alcançada pelo Estado do Paraná, que foi "alta" para o último ano pesquisado (2010). Em termos do ranking estadual do IDH, em 2010, o município ocupou a 295ª posição, de um total de 399 municípios, revelando sua precariedade.

O IPDM, por sua vez, procura captar as condições socioeconômicas dos municípios do Estado do Paraná em suas dimensões mais significativas: renda (composta por renda, emprego e produção agropecuária), educação e saúde (IPARDES, 2021). O índice geral (IPDM) é calculado através da média aritmética simples dos índices parciais mencionados anteriormente (renda, educação e saúde), sendo que os índices, geral e os parciais,

[10] O IDHM agrega três dimensões do desenvolvimento humano: vida longa e saudável (IDHM Saúde); acesso a conhecimento (IDHM Educação) e padrão de vida que garanta as necessidades básicas (IDHM Renda). O índice varia de 0 (zero) a 1 (um) e apresenta as seguintes faixas de desenvolvimento humano municipal: 0,000 a 0,499-muito baixo; 0,500 a 0,599-baixo; 0,600 a 0,699-médio; 0,700 a 0,799-alto; e 0,800 e mais-muito alto (IPARDES, 2020).

apresentam valores entre 0 e 1, números que representam, respectivamente, posição mínima e máxima de desempenho.

Em Quedas do Iguaçu, entre 2010 e 2019, esse indicador se deslocou da classificação de médio-baixo (0,5873) para médio (0,7205)[11]. No que alude à saúde no IPDM, chama atenção a taxa de mortalidade por doenças denominadas neoplasias malignas (mais conhecidas como câncer), dado que ocupam o primeiro lugar no ranking (IPARDES, 2020). Esse resultado representa um comportamento distinto ao que ocorre no restante do país, no qual as maiores taxas de mortalidade são causadas por doença isquêmica do coração, doença cardiovascular e doença de Alzheimer, ou seja, as neoplasias malignas não aparecem entre as dez primeiras doenças responsáveis pela maior taxa de mortalidade no Brasil (DAENT, 2016).

É plausível supor que esse comportamento tenha entre seus condicionantes o uso de agrotóxicos nas lavouras locais, pois, conforme analisado por vários cientistas, dentre eles Bedor (2008), esses insumos possuem alta potência carcinogênica. Dessa forma, parte importante dos recursos públicos destinados à saúde são utilizados para tratar as externalidades negativas do padrão agrícola prevalecente na região, caracterizado pelo uso intensivo de agrotóxicos.

Atinente ao comportamento da distribuição de renda, o valor do Índice de Gini relativo à renda[12], para o ano de 2010, em Quedas de Iguaçu, foi de 0,58, enquanto no Paraná foi de 0,53. Esse resultado sinaliza que o município possui maior concentração de renda em relação ao Estado, embora ainda inferior à média nacional – 0,60 (IPEA, [s.d]). Esse padrão se mantém mesmo durante o ciclo de crescimento, indicando a desigualdade nos salários diante da elevação de ganhos econômicos.

No que diz respeito à pobreza, a proporção da população na faixa de “vulneráveis à pobreza” é de 36,1%, muito superior à do Estado (19,7%). No que se refere à proporção de “pobres”, Quedas do Iguaçu (20,83%) exibe resultado três vezes maior que a média

[11] Justifica-se o período de 2010 a 2019 por se tratar de um índice que começou a ser calculado a partir de 2010.

[12] Este índice mede o grau de desigualdade existente na distribuição de indivíduos segundo a renda domiciliar per capita. Ele oscila de 0 (zero), quando não há desigualdade (a renda domiciliar per capita de todos os indivíduos têm o mesmo valor), a 1 (um), quando a desigualdade é máxima (apenas um indivíduo detém toda a renda) (IPARDES, 2020).

paranaense (6,46%); ao passo que, na proporção de "extremamente pobres", o resultado é ainda pior: 12,23% em Quedas do Iguaçu, ante 1,96% no caso estadual (Atlas Brasil, 2025; IPARDES, 2025)[13]. Nos três casos, o município registra resultados alarmantes, muito acima dos valores verificados na média estadual. Ao somar a "proporção de pobres" e a "proporção de extremamente pobres", mais de 1/3 da população está nessa condição. Ao agregar a "proporção de vulneráveis à pobreza", cerca de 70% da população do município possui condições de vida extremamente desfavoráveis.

A partir das informações supracitadas, os dados sugerem que o município apresenta uma estrutura social cuja população possui condições de vida precária. Essa realidade não foi substancialmente alterada quando se registrou a expansão da atividade econômica. Assim, muito provavelmente, as melhorias observadas no IPDM da educação e da saúde[14] (IPARDES, 2023), além da melhora no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), são decorrentes de políticas públicas nacionais[15], como a Bolsa Família, a valorização real do salário-mínimo, o Programa Farmácia Popular, o Fundo de Financiamento Estudantil, a expansão do ensino superior[16], programas sociais, entre outros (Fagnani, 2011; Lima, 2023).

Dessa maneira, a melhoria em alguns indicadores econômicos detectada em Quedas do Iguaçu, no início deste século, não promoveu melhorias expressivas na qualidade de vida de sua população. Considerando que os avanços observados resultam de políticas públicas federais, estas podem sofrer retrocessos, uma vez que tendem a ser modificadas conforme a orientação do governo em curso. Esses resultados apontam para a ausência de um projeto de sociedade que coloque a economia a serviço do bem-estar da população.

[13] Em conformidade com o IPEA [s.d.], são vulneráveis à pobreza os indivíduos cuja renda domiciliar por pessoa era de até R$ 255,00 por mês, valor correspondente à metade do salário-mínimo vigente em agosto de 2010. Pobres são os indivíduos com uma renda domiciliar per capita mensal de, no máximo, R$ 140,00 à mesma época. Já extremamente pobres são aqueles com renda domiciliar por pessoa igual ou inferior a R$ 70,00 mensais, considerando o mês mencionado.

[14] Os componentes "renda, emprego e produção agropecuária" apresentaram queda neste período já "saúde" e "educação" apresentaram crescimento (LIMA, 2023; IPARDES, 2020).

[15] Essas políticas foram adotadas especialmente nos governos do Partido dos Trabalhadores (PT).

[16] A Região Imediata Laranjeiras do Sul-Quedas do Iguaçu conquistou um campus da Universidade Federal da Fronteira Sul, situado no município de Laranjeiras do Sul, a qual oferta bolsas e auxílios para os estudantes em situação de vulnerabilidade social.

5 Considerações finais

O presente estudo buscou analisar as transformações e continuidades socioeconômicas do município de Quedas do Iguaçu, no período de 2003 a 2019. Os resultados indicam a existência de dois momentos diferenciados concernente a esse perfil. O primeiro encontra suas raízes com a chegada da empresa Giacomet-Marodin (Araupel S.A.) à região, a qual altera a dinâmica do município em relação ao restante da mesorregião em que está inserida. O estabelecimento dessa empresa rompeu com uma economia baseada na pecuária extensiva, na agricultura de subsistência, na extração da erva mate e no uso da madeira de forma ainda artesanal, promovendo uma estrutura produtiva ancorada na indústria da madeira e mobiliário. Esse processo foi beneficiado pela disponibilidade de infraestrutura de comunicação e transporte na região e da instalação da hidrelétrica de Salto Osório, registrada entre as décadas de 1960 e 1970.

O segundo momento é identificado a partir da metade da segunda década deste século. Apesar da atividade madeireira continuar sendo significativa, apresenta declínio no setor de beneficiamento, em contraposição ao florescimento da indústria têxtil e de vestuário. Também se observa o aumento da produção agrícola, que ainda é uma atividade marginal em termos da participação no PIB. Entretanto, possui a taxa de crescimento mais alta dentre as atividades econômicas.

As mudanças verificadas na economia local afetaram a remuneração média da população empregada na indústria madeireira. O crescimento da indústria têxtil e do vestuário, especializada nos elos intensivos na força de trabalho, tem significado a criação de empregos de baixa remuneração. Ademais, a pobreza continua afetando parte expressiva da população, panorama que parece não ter perspectivas de mudança no curto prazo, visto que a indústria têxtil cresce à luz da precarização salarial e o aumento da atividade primária não representa criação substantiva de emprego, além da baixa remuneração presente no setor.

Convém ressaltar que apenas 8% dos empregos possuem remuneração igual ou superior ao salário-mínimo necessário definido pelo DIEESE no município. Ainda deve ser considerado o aumento do índice de Gini relativo à concentração fundiária, levando em conta

os dois últimos censos agropecuários (Krajevski, Hernández e Zeneratti, 2022), que seria ainda mais chocante sem a existência dos assentamentos de reforma agrária.

Apesar das mudanças recentes na base econômica, Quedas do Iguaçu continua enfrentando precariedade nas condições de vida da sua população. Concomitantemente, constata-se a simplificação da base econômica, assim como a especialização em elos produtivos de baixa remuneração. Conclui-se, assim, que a precariedade socioeconômica no município continua se reinventando ao longo da história, com novas facetas para velhos problemas.

Referências Bibliográficas

ARAUPEL. **Resumo público do plano de manejo**. Araupel, v.10, 2014. Disponível em: <https://docplayer.com.br/11284495-Resumo-publico-do-plano-de-manejo.html>. Acesso: 28 ago 2023.

ATLAS BRASIL. Consulta: tabela. Disponível em: http://www.atlasbrasil.org.br/consulta Acesso em: 23 jun. 2025.

BEDOR, Cheila Nataly Galindo. **Estudo do potencial carcinogênico dos agrotóxicos empregados na fruticultura e sua implicação para a vigilância da saúde**. 2008. 115 f. Tese (Doutorado em Saúde Pública) – Fundação Oswaldo Cruz, Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães, Recife, 2008. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/3907>. Acesso em: 22 nov 2023.

DAENT – Departamento de Análise Epidemiológica e Vigilância e Doenças Não Transmissíveis. **Painéis saúde Brasil**: mortalidade geral - causas de óbito. São Paulo, 2016. Disponível em: <https://svs.aids.gov.br/daent/centrais-de-conteudos/paineis-de-monitoramento/saude-brasil/mortalidade-geral/>. Acesso em: 01 dez 2023.

DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos). **Salário-mínimo nominal e necessário,** São Paulo, 2016. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/salarioMinimo.html#2019>. Acesso em: 16 nov 2023.

FAGNANI, E. **A política social do Governo Lula (2003–2010)**: perspectiva histórica. Texto para discussão, IE/UNICAMP, n. 192, 2011.

HAMMEL, Ana Cristina. **Luta camponesa pela terra no latifúndio da Araupel: um estudo do histórico dominial, práticas de grilagem e vidas camponesas.** 2020. Tese (doutorado) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Educação e Letras, Programa de pós-graduação em história, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, 2020. Disponível em: < https://tede.unioeste.br/handle/tede/5004?mode=full>. Acesso em 28 ago 2023.

HONÓRIO, Marcelo; DUTKIEVICZ, Milton Lucas; SOUZA, Mariângela Pieruccini. O papel da indústria no crescimento regional: um estudo de caso da Empresa Araupel no município de Quedas do Iguaçu – PR. **A Economia em Revista**. Vol. 1, 2011. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EconRev/article/view/50706/751375148810>. Acesso: 16 nov 2023.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico** – Panorama do Censo Demográfico 2022. 2025. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/22827-censo-demografico-2022.html Acesso em: 09 jun. 2025

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/quedas-do-iguacu/panorama. Acesso: 04 ago 2023.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo agropecuário – 2006**. Disponível em: https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario2006/segunda-apuracao. Acesso em 24 out 2023.

IPARDES - Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. Estatísticas – Banco de Dados do Estado (BDEWeb). 2025. Disponível em: http://www.ipardes.gov.br/imp/index.php

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Índice Ipardes de Desempenho Municipal**: comentários. 2021. Disponível em: https://www.ipardes.pr.gov.br/sites/ipardes/arquivos_restritos/files/documento/2023-09/IPDM_2021.pdf. Acesso em 23 nov 2023.

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Caderno Estatístico Município de Quedas do Iguaçu**. 2022. Disponível em: https://www.ipardes.pr.gov.br/Pagina/Cadernos-municipais. Acesso em 17 nov 2022.

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Informações Municipais e Regionais.** Curitiba: IPARDES, 2021. Disponível em: https://www.ipardes.pr.gov.br/Pagina/Informacoes-Municipais-e-Regionais. 16 jun 2023.

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Informações Municipais e Regionais**. Curitiba: IPARDES, 2020. Disponível em:

https://www.ipardes.pr.gov.br/Pagina/Informacoes-Municipais-e-Regionais. Acesso em 14 ago 2023.

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Leituras Regionais: Mesorregião Geográfica Centro-Sul Paranaense.** Curitiba: BRDE, 2004. Disponível em: http://www.ipardes.gov.br/biblioteca/docs/leituras_reg_meso_centro_sul.pdf. Acesso em: 7 jun. 2023.

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **VAB à preços básicos**. Curitiba: IPARDES, 2003.

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **VAB à preços básicos**. Curitiba: IPARDES, 2021.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Índice de Gini.** Disponível em: https://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx. Acesso em 14 ago 2023.

KRAJEVSKI, Luis Claudio; HERNANDEZ, Marisela Garcia; ZENERATTI, Fábio Luiz. Estrutura e concentração fundiária no território cantuquiriguaçu/pr: problemas históricos e dinâmicas recentes. **Geosul**, Florianópolis, v. 37, n. 84, p. 233-255, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/83909/52259>. Acesso em 21 jun 2023.

LAUTERT, Juliano; OLIVEIRA, Luciane Rosa de; ANTOVZ, Tatiane. **Contabilidade social**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

LIMA, Mayara Brandt Alves de**. Mudanças socioeconômicas no município de Quedas do Iguaçu na contemporaneidade (2003-2019)**. Monografia de conclusão do curso de Ciências Econômicas, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Laranjeiras do Sul, 2023.

MILLPAR. **Quem somos.** 2023. Disponível em: https://www.millpar.com/a-millpar/. Acesso em: 20 out 2023.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Brasília, DF, [s.d.]. Disponível em: https://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_perfil_municipio/index.php. Acesso em: 20 out 2023.

MONTEIRO, Antonio. **Quedas do Iguaçu nossa história nossa gente**. Quedas do Iguaçu: Gráfica acácia, [s.d.].

OLIVEIRA, Kleberson Tibes de. **Arranjos produtivos locais: um estudo sobre as potencialidades e limitações para formação de um apl - o caso do setor industrial de confecção de jeans na cidade de Quedas do Iguaçu – Pr**. Trabalho de Conclusão de Curso

(Graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul: Laranjeiras do Sul, 2021. Disponível em: https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/5725/1/OLIVEIRA.pdf. Acesso em: 08 nov 2023.

ROOS, Djoni. A disputa pelo território: agricultura camponesa versus agronegócio nos assentamentos do centro-sul paranaense. In: **Procedings of XIII Jornada do Trabalho**, 1, 2012, Presidente Prudente. Centro de Estudos de Geografia do Trabalho, Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/pdf/jtrab/n1/16.pdf>. Acesso em: 22 Jun 2023.

SAHR, Cicilian Luiza Löwen. Os mundos faxinalenses da floresta com araucária do Paraná: racionalidades duais em comunidades tradicionais. **Terr@ Plural**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 213–226, 2008. Disponível em: https://revistas.uepg.br/index.php/tp/article/view/1175. Acesso em: 14 jun. 2023.

SANTOS, Roseli Alves dos. **O processo de modernização da agricultura no sudoeste do Paraná**. Presidente Prudente: 2008. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/105021/santos_ra_dr_prud.pdf?sequence=1. Acesso em 25 jul 2023.

SILVA, Márcia da. **Territórios conservadores de poder no centro-sul do Paraná**. Presidente Prudente: [s.n.], 2005. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/105005/silva_m_dr_prud.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 jun 2023.

WOJNAR, Jozef; DUTRA, Eradi Antônio Buss. **Colônia Jagoda essa é a nossa história.** 1ª ed. Quedas do Iguaçu: ACCSQI, 2018.